

A MEDICINA VETERINÁRIA FORENSE E A ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA INSPEÇÃO DE ABATEDOUROS FRIGORÍFICOS – RELATO DE CASO

Vanessa Eloisa Dallabrida, discente de graduação – Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO;

Suellen Rodrigues Calixto, discente de graduação – Curso de Medicina Veterinária - UNICENTRO;

Aline Koslinski, discente de graduação – Curso de Medicina Veterinária - UNICENTRO;

Mauricio Zamprônio Affonso, Médico Veterinário Fiscal do Serviço de Inspeção Municipal – Guarapuava – PR;

Jayme Augusto Peres, docente – Curso de Medicina Veterinária, UNICENTRO;

e-mail primeiro autor- veloisadallabrida@gmail.com

A medicina veterinária forense é uma das especialidades da medicina veterinária, orientada aos conhecimentos científicos que se relacionam à saúde e bem-estar animal. Esta ciência tem como propósito a aplicação de conhecimentos referentes às leis que colaboram com atividades judiciais, e possui, dentro de seus campos de atuação, aplicabilidade junto à inspeção de produtos de origem animal, objetivando garantir a inocuidade dos alimentos que serão comercializados, principalmente quando empregada a conflitos pertinentes a condenação de carcaças. Os abatedouros frigoríficos são instalações industriais destinadas ao abate, processamento, armazenamento e comercialização de produtos de origem animal, em que a Justiça dos Estados, pela atuação dos Promotores e dos Procuradores da República, requisita unicamente aos profissionais da medicina veterinária para condução de perícias nestes locais, realizando a fiscalização do cumprimento da legislação por parte de seus fornecedores e funcionários. O presente trabalho foi realizado a partir de coletas de amostras de carcaças de suínos mediante a linha de abate de um frigorífico, situado na cidade de Guarapuava, no estado do Paraná. As amostras, de um lote de 80 animais abatidos no dia da coleta, foram classificadas de acordo com a sua posição, forma, coloração e consistência, sendo posteriormente acondicionadas em sacos plásticos com a devida identificação, e encaminhadas para o Laboratório de Anatomia Patológica da Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO. Ao laboratório, as amostras foram fixadas em solução de formalina tamponada a 10% e processadas para a realização de análise histopatológica padrão, utilizando a coloração de hematoxilina e eosina (H&E). Microscopicamente, os materiais foram analisados classificando as alterações quanto ao infiltrado celular e reação tecidual, permitindo estabelecer o tipo de lesão, bem como a sua etiologia. Aliando os exames micro e macroscópico, do total de 80 animais, pode-se constatar que 56 deles apresentaram lesões distribuídas e classificadas em: linfadenite caseosa (16 suínos), distrofia e necrose muscular (oito suínos), pneumonia intersticial difusa (14 suínos), migração larvária hepática com necrose centrolobular (seis suínos) e granuloma bacteriano mesentérico (12 suínos), levando a condenação total ou parcial dos órgãos e carcaças. Frente ao exposto,

Vanessa Eloisa Dallabrida

Suellen Rodrigues Calixto

Aline Koslinski

Maurício Zampronio Affonso

Jayme Augusto Peres

conclui-se que Conclui-se que a atuação da medicina veterinária forense na indústria de alimentos de origem animal fornece subsídios ao frigorífico, de forma clara, do porquê das condenações de carcaças, uma vez que por meio da elaboração de laudos periciais é possível disponibilizar informações sobre a ocorrência de enfermidades que comprometem a saúde dos animais, ocasionando comprometimento clínico e afetando a linha produtiva, sabendo-se que a necessidade de condenação acarreta perdas econômicas. Desta forma, os conhecimentos sobre anatomia patológica, a nível macroscópico e microscópico, se colocam como uma ferramenta importante da medicina veterinária forense, fornecendo esclarecimentos quanto à ciência da condenação de carcaças durante a linha de abate nos frigoríficos diante dos quesitos judiciais. Estas informações possibilitam aos granjeiros a readequação sanitária, estabelecendo com boa margem de segurança os tipos de etiologias envolvidas em sua criação, que traz melhorias à qualidade do produto a ser comercializado, evitando o comprometimento da saúde e bem-estar dos animais, e consequentemente, do homem, que se coloca como consumidor de produtos de origem animal.

Agradecimentos: Universidade Estadual do Centro-Oeste.

Palavras-chave: Abate; Frigorífico; Inspeção; Medicina Veterinária Forense; Suínos.